

Banco Central anuncia que Clube de Paris pode dispensar aval do FMI

BRASÍLIA — O Clube de Paris, que reúne os Governos dos países industrializados, começa a dar sinais de que aceitará renegociar a dívida brasileira sem a exigência do monitoramento da economia pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), alterando sua posição, até então inflexível. O anúncio foi feito ontem pelo diretor da dívida externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, que, pelos contatos mantidos com o Clube, acha que o desempenho econômico do País, com a queda da inflação após o Plano Cruzado, está ajudando na compreensão de que o Brasil tem que ter um tratamento diferenciado das outras nações devedoras.

Demora na conclusão do acordo com o Clube de Paris, segundo Pádua Seixas, é provocada muito mais pelo temor que os Governos credores têm de que o precedente de uma negociação sem o aval ou FMI possa abrir no mercado, do que com possíveis desconfiânças em relação à economia brasileira. Ao fazer uma renegociação sem o aval do Fundo, o Clube de Paris estará quebrando uma regra que vinha mantendo até então, lembrou.

— O Clube de Paris está compreendendo que o Brasil está em uma situação econômica completamente diferente da maioria dos devedores e, por este motivo, deve ter um tratamento diferente — declarou Seixas.

A expectativa do Governo Brasileiro, de acordo com o Diretor da Dívida Externa do Banco Central, é de que o Clube de Paris feche a negociação nos mesmos moldes em que foram feitos os acordos de renegociação da dívida vencida em 86 com os bancos privados, que concordaram em assinar o acordo sem a exigência de monitoramento do FMI.

Na verdade, disse Pádua Seixas, os bancos somente aceitaram fechar o acordo com o Brasil sem o aval do Fundo, depois que o diretor-gerente da Instituição, Jacques de Larosière, enviou uma carta no início do ano, a cada um dos bancos credores, afirmando que não havia necessidade da ingerência do FMI, pois a economia brasileira estava nos trilhos. O Diretor da Dívida Externa do Banco Central acha que o ideal seria que De Larosière voltasse a adotar o mesmo comportamento com o Clube de Paris, mas isto não deve acontecer porque ele deixa o cargo em dezembro.

O relatório do FMI sobre a economia brasileira, que estará concluído nas próximas semanas, segundo Pádua Seixas, poderá ajudar no fechamento do acordo com o Clube de Paris. A expectativa é de que o Clube limite-se a exigir apenas o cumprimento do Artigo IV do Fundo, que prevê a visita anual de uma equipe técnica para recolher dados sobre a economia dos países-sócios.